

**Prevalência De Disfunção Sexual Em Mulheres Na Pós-Menopausa Frequentadoras dos
Clubes De Mães Pertencentes a AFASC De Criciúma**

**Prevalence of sexual dysfunction in postmenopausal patients frequenters of mothers clubs
belonging to AFASC in Criciúma**

Fernanda Aguiar Pescador¹

Maria Fernanda Anselmo Cizeski²

Manoela Vieira Bez³

Vinculação do artigo

Curso de Medicina – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Endereço para correspondência

Curso de Medicina – Av. Universitária, 1105

Criciúma – SC –Bairro Universitário

CEP – 88806-000

feaguiarpescador@gmail.com

Fonte de Financiamento: dos próprios autores.

Título resumido: Prevalência de Disfunção Sexual

¹ Graduanda em Medicina - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

² Graduanda em Medicina - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

³ Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, professora do curso de graduação em Medicina da UNESC.

Resumo

Avaliar a prevalência de disfunção sexual em mulheres na menopausa. Foi realizado um estudo descritivo, observacional transversal, com coleta de dados prospectiva, totalizando 192 mulheres. A média de idade foi de 64,51 anos, estado civil prevaleceu mulheres casadas (54,9%) e com a paridade de 2 ou mais filhos (60,9%). Dentre as mulheres avaliadas, 51,1% não são sexualmente ativas e 81,8% delas possuem uma frequência de relação sexual menor que 2 vezes por semana. A prevalência de disfunção sexual nesta população estudada foi de 76,5%. Comparativamente a outros estudos concluiu-se que a população estudada nesta amostra possui uma maior prevalência de disfunção sexual.

Descritores: Menopausa, Disfunção sexual, Sexualidade

Abstract

To evaluate the prevalence of sexual dysfunction in menopausal women. We performed a descriptive, cross-sectional observational with prospective data collection, totaling 192 women. The mean age was 64.51 years, marital status prevailed of married women (54.9%) and with 2 or more children (60.9%). Among the studied women, 51.1% are not sexually active and 81.8% of them have a frequency of sexual intercourse lower than 2 times per week. The prevalence of sexual dysfunction in this studied population was 76.5%. Compared to other studies it was concluded that the population studied in this sample has a higher prevalence of sexual dysfunction.

Keywords: Menopause, Sexual Dysfunction, Sexuality

Introdução

A mulher, dentro do seu ciclo de vida, passa por algumas fases onde uma delas é o climatério, que se caracteriza como a passagem da vida reprodutiva para a não reprodutiva. Neste período o organismo feminino precisa se adaptar a inúmeras alterações hormonais e emocionais diferentes. Ainda dentro deste ciclo, a mulher passa novamente por um outro período, este então chamado de menopausa, que caracteriza-se como a parada dos ciclos menstruais, por um período de 12 meses de amenorréia¹.

A diminuição do estrogênio na menopausa leva a sintomas desconfortáveis que afetam o bem-estar da mulher. Por conta desse hipoestrogenismo, os principais sintomas observados durante este período são: ondas de calor, secura vaginal, dispareunia, disfunção sexual, sudorese noturna, insônia, enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico, alterações de humor e depressão².

Dentre esses sintomas, destaca-se a disfunção sexual, queixa frequente entre as mulheres no climatério e na menopausa, mas que é pouco abordada.

Disfunção sexual seria a insatisfação sexual em qualquer relacionamento, geralmente por falha em alguma das fases do ciclo de resposta sexual: desejo, excitação e/ou orgasmo³.

No Brasil, 8,2% das mulheres se queixam de absoluta falta de desejo sexual; 26,2% não atingem o orgasmo; 26,6% têm dificuldade de excitação e 17,8%, dispareunia³.

A prevalência do DSH ronda os 40 a 50% nas mulheres pós-menopausa, ficando-se pelos 15 a 25% nas mulheres em idade reprodutiva⁴.

Esta mudança na sexualidade pode provocar inúmeros problemas como frustração, angústia, ansiedade e depressão, prejudicando relacionamentos e o convívio com o parceiro⁵.

Por se tratar de um assunto muito complexo, a sexualidade é geralmente pouco valorizada pela equipe de saúde e nem sempre citada pelas pacientes, muitas vezes por vergonha, por isso, é importante reconhecer a existência da disfunção sexual e saber informar quanto ao seu tratamento.

Hoje, com o aumento da expectativa de vida, é essencial estudarmos mais sobre a sexualidade e seus obstáculos, procurando maneiras de melhorar o relacionamento das mulheres consigo mesmas e com seus parceiros. Afinal, envelhecer não é sinônimo de cessação da atividade sexual.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de disfunção sexual em pacientes na pós-menopausa frequentadoras dos clubes de mães pertencentes a AFASC de Criciúma.

Métodos

Foi realizado um estudo observacional, transversal com coleta de dados prospectiva, com mulheres participantes dos clubes de mães pertencentes a Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma, envolvendo um total de 192 mulheres, que aceitaram participar por meio de assinatura de termo de consentimento, no período entre julho e novembro de 2014. Foram considerados critérios de exclusão pacientes com transtornos psiquiátricos severos ou as que não concordarem em participar da pesquisa ou assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética 807.767/2014.

Com questionário autoaplicável foram coletadas as variáveis sociodemográficas, sexo, idade, estado civil, escolaridade, e clínicas como: uso de terapia hormonal, paridade, data da última menstruação, sexualmente ativa, frequência das relações sexuais, disfunção sexual, grau de informação a respeito de terapia hormonal. Em seguida, foi aplicado o Questionário do Quociente Sexual Feminino (QS-F), desenvolvido e validado por pesquisadores do Programa de estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo³.

Os dados foram analisados com auxílio do software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. As variáveis idade e idade de ocorrência da última

menstruação (em anos) foram expressas por meio de média e desvio padrão. As variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequências e porcentagens.

As análises inferenciais foram realizadas com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e confiança de 95%. As variáveis idade e idade de ocorrência da última menstruação (em anos) foram investigadas quanto à normalidade de suas distribuições por meio da aplicação do teste de Shapiro-Wilk. A homogeneidade das variâncias foi avaliada por meio do teste de Levene.

A existência de associação entre as variáveis “estado civil”, “escolaridade”, “paridade” e “reposição hormonal” com a situação sexual, foi investigada por meio da aplicação do teste qui-quadrado de Pearson.

A comparação da média de idade entre as categorias da variável situação sexual foi realizada por meio da aplicação do teste t de Student para amostras independentes. A comparação da média da idade da última menstruação entre as categorias da variável situação sexual foi realizada por meio da aplicação do teste U de Mann-Whitney.

Resultados

Este estudo inclui uma população de 192 mulheres menopausadas, participantes dos clubes de mães pertencentes à AFASC de Criciúma. Sua média de idade foi de 63,48 anos, a idade da última menstruação foi de 47,47 anos, o estado civil prevaleceu mulheres casadas (61,4%), a maioria possuindo apenas o ensino fundamental completo (46,6%) e com a paridade de 2 ou mais filhos (59,4%). Os dados socioeconômicos e demográficos são mostrados na tabela 1.

Em relação à terapia de reposição hormonal, 53% das mulheres não sabem o significado desta. Seu uso foi verificado em apenas 24,9% das pacientes. A maioria das mulheres (75,1%) não faz ou nunca fez reposição hormonal e 61,3% acham que nenhuma mulher deveria fazer. (Tabela 2).

Dentre as mulheres avaliadas, 51,1% não são sexualmente ativas, (Tabela 3) e 81,8% delas possuem uma frequência de relação sexual menor que 2 vezes por semana (Tabela 4).

A respeito da disfunção sexual, a média de idade das mulheres foi de 64,51 anos ($p < 0.001$) e a data da última menstruação de 47,78 anos. Quanto ao estado civil, 54,9% ($p < 0.001$) delas eram casadas, 46,3% possuindo apenas o ensino fundamental completo e 60,9% possuíam mais de 2 filhos. Sobre a terapia de reposição hormonal, 77% não faziam uso. (Tabela 5)

A prevalência de disfunção sexual nesta população estudada foi de 76,5%. (Tabela 6).

Discussão

Segundo tendências atuais de transição demográficas, cerca de 90% das mulheres atingirão o período do climatério, em consequência de melhorias nas condições sociais, assistência médica mais acessível e maior controle e tratamento de doenças⁶.

Os objetivos propostos neste estudo foram atingidos, tendo-se obtido uma prevalência de Disfunção Sexual de 76,5% com uma faixa etária de 57 a 71 anos (média de 64,51 anos), valor diferente do encontrado em um estudo realizado na América do Sul com 534 mulheres, onde a prevalência de disfunção sexual foi de 66% e a idade variou entre 60 e 64 anos. Nosso estudo teve maior prevalência provavelmente por estudar uma população que atingia uma idade superior ao estudo de Castelo-Branco⁷.

Quanto ao estado civil, a maioria das mulheres são casadas, dado semelhante a um estudo realizado em Seattle que 71% das mulheres durante a menopausa eram casadas⁸.

Neste trabalho a idade média da menopausa foi de 47,47 anos com 60,9% das mulheres possuindo mais de 2 filhos. Para Lorenzi e Saciloto a idade média foi de 47,9 anos tendo o número médio de gestações prévias de 3,3. Neste mesmo estudo, o uso de terapia hormonal foi visto em 22,9% das mulheres, não ficando distante de 23% visto em nosso trabalho⁵.

Em comparação com um estudo que também utilizou como instrumento o Questionário Quociente Sexual – Versão Feminina (QS-F), realizado com mulheres de grupos da terceira idade do Paraná, os resultados foram semelhantes em relação à escolaridade, onde 46,3% das entrevistadas possuem apenas o ensino fundamental completo, comparados a 47,4% do outro estudo⁹.

A respeito da questão de vida sexual, 48,9% das mulheres abordadas afirmaram ter vida sexual ativa, valor semelhante aos 46,5% exposto por Badran et al¹⁰.

Merece destaque o fato de que grande parte das mulheres (81,8%) relatou que após a menopausa reduziu-se a frequência das relações sexuais, valor muito superior ao encontrado por Badran et al, 2007 (50%)¹⁰. Fato que pode ser explicado pela faixa etária utilizada neste último estudo, que girou entre 51-60 anos, inferior a encontrada em nossa amostra que foi de 64 anos. Entre as causas do decréscimo da atividade sexual no climatério, estão a maior ocorrência de dispareunia decorrente de atrofia urogenital, da diminuição do desejo sexual e da morte do cônjuge^{11,7}.

Conclusão

A prevalência de disfunção sexual em mulheres na pós-menopausa frequentadoras dos Clubes de Mães pertencentes a AFASC de Criciúma foi de 76%. Identificou-se uma necessidade de esclarecimento sobre a sexualidade durante a menopausa, já que é uma queixa tão prevalente e que interfere na qualidade de vida dessas mulheres.

Os profissionais da saúde, tanto especialistas quanto clínicos gerais, não abordam muito o tema com suas pacientes, talvez pela dificuldade de esclarecer as dúvidas levantadas pelas mulheres ou pela dificuldade em tratá-las.

Sugerimos que sejam realizadas palestras com os profissionais da saúde e mulheres na pós-menopausa ressaltando a importância da sexualidade nesta idade e esclarecendo como diagnosticar e tratar essa disfunção.

Referências

- 1 GONÇALVES, Roselane; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério. Revista Latino Americana de Enfermagem vol.17 no.2 Ribeirão Preto Mar./Apr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_04.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.
- 2 GRAVENA, Angela; ROCHA, Sheila; ROMEIRO, Tiara et al. Sintomas climatéricos e estado nutricional de mulheres na pós-menopausa usuárias e não usuárias de terapia hormonal. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, 2013, 35(4):178-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v35n4/a08v35n4.pdf>. Acessado em: 5 de Abril de 2014.
- 3 ABDO, Carmita Helena N. Quociente sexual feminino: um questionário brasileiro para avaliar a atividade sexual da mulher, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2009/v14n2/a0013.pdf>. Acessado em: 1 de maio de 2014.
- 4 RIBEIRO, Barbara; MAGALHÃES, Ana Teresa; MOTTA, Ivone. Disfunção sexual feminina em idade reprodutiva – prevalência e fatores associados, Revista Portuguesa de Medicina Geral Familiar. 2013;29:16-2. Disponível em: <http://comun.rcaap.pt/bitstream/123456789/4407/1/RPMGF.pdf>. Acessado em: 15 de maio de 2014.
- 5 LORENZI, Dino; Saciloto, Bruno. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas, Caxias do Sul, RS, 2006

- 6 Paula FJF, Baracat EC, Haidar MA, Lima GR, Zanetti A, Simões RD. Disfunção sexual e Climatério. *Femina*. 2002;30(6):373-6.
- 7 Castelo-Branco C, Blumel JE, Araya H et al. Prevalence of sexual dysfunction in a cohort of middle-age women: influences of menopause and hormone replacement therapy. *J Obstet Gynecol* 2003; 23;426-30
- 8 Woods, Nancy Fugate; Mitchell, Ellen Sullivan; Julio, Smith. Sexual Desire During the Menopausal Transition and Early Postmenopause: Observations from the Seattle Midlife Women's Health Study. *J Of Women's Health* 2010; 19; 211.
- 9 POLIZERA, Ariane, ALVESB, Tânia. Perfil da Satisfação e Função Sexual de Mulheres Idosas, Paraná, 2009.
- 10 BADRAN, Andre; ARAÚJO, Ana; NAGAE, Denys et al. Aspectos da sexualidade na menopausa, 2007
- 11 Santos MDS, Sala MG. Climatério y Menopausia. Parte II. La Sexualidad em El climatério. *Sexol Soc* 1999; 5 (3):17-9.
- 12 VALADARES, Ana Lúcia; NETO, Aarão Mendes Pinto; CONDE Délio Marques et al. Depoimentos de mulheres sobre a menopausa e o tratamento de seus sintomas. *Revista Associação Médica Brasileira* 2008; 54(4): 299-304.

Variável	Média ± DP ou n (%)
Idade (anos)	63,48 ± 7,84
Idade da última menstruação (anos)	47,47 ± 5,81
Estado Civil	
Casada	116 (61,4)
Viúva	50 (26,5)
Solteira	23 (12,2)
Escolaridade	
Ensino Fundamental	76 (46,6)
Ensino Médio	54 (33,1)
Ensino Superior	23 (14,1)
Paridade	

Tabela 1. Características Gerais da Amostra

> 2 filhos	104 (59,4)
2 filhos	42 (24,0)
1 filho	14 (8,0)
Nenhum filho	15 (8,6)

DP = Desvio Padrão

Tabela 2. Terapia Hormonal

Variável	n (%)
Q3	
Sim	85 (47,0)
Não	96 (53,0)
Q4	
Sim	46 (24,9)
Não	139 (75,1)
Q5	
Sim	65 (38,7)
Não	103 (61,3)

Q3 = Você sabe o que é Terapia de Reposição Hormonal? / Q4 = Faz ou já fez Terapia de Reposição Hormonal? / Q5 = Toda mulher precisa fazer Terapia de Reposição Hormonal?

Tabela 3. Menopausa

Variável	n (%)
Q6	
Sim	111 (59,0)
Não	77 (41,0)
Q7	
Sim	83 (43,9)
Não	106 (56,1)
Q8	
Sim	169 (91,4)
Não	16 (8,6)
Q9	
Sim	183 (96,3)
Não	7 (3,7)

Q10	
Sim	88 (48,9)
Não	92 (51,1)

Q6 = Menopausa é ruim? / Q7 = O único sintoma da menopausa é o calorão? / Q8 = Toda mulher vai passar pela menopausa? / Q9 = Após a menopausa a mulher ainda pode fazer sexo? / Q10 = Sexualmente ativa?

Tabela 4. Frequência Relação Sexual

Variável	n (%)
3 ou mais por semana	29 (18,2)
Menos de 2 vezes por semana	130 (81,8)

Tabela 5. Situação sexual

	Disfunção Sexual		Valor - p
	Sim	Não	
Idade (anos)	64,51 ± 7,30	59,71 ± 8,36	<0,001
DUM (anos)	47,78 ± 5,88	46,56 ± 5,59	0,202
Estado Civil			
Solteira	17 (12,0)	4 (9,3)	<0,001
Casada	78 (54,9)	37 (86,0)	
Viúva	47 (33,1)	2 (4,7)	
Escolaridade			
Ensino fundamental	57 (46,3)	17 (45,9)	0,031

Ensino médio	43 (35,0)	10 (27,0)	
Ensino superior	13 (10,6)	10 (27,0)	
Nenhum	10 (8,1)	0 (0,0)	
Paridade			
1	11 (8,6)	3 (6,8)	0,598
2	28 (21,9)	14 (31,8)	
Mais de 2	78 (60,9)	23 (52,3)	
Nenhum	11 (8,6)	4 (9,1)	
Reposição Hormonal			
Não	107 (77,0)	29 (67,4)	0,209
Sim	32 (23,0)	14 (32,6)	

DUM: data da última menstruação

Tabela 6. Grau de Disfunção Sexual

Variável	n (%)
Sem Disfunção	44 (23,5)
Com Disfunção	143 (76,5)